

O uso da tecnologia como meio educacional para cidadãos ouvintes e surdos

Moésio Ferreira Marcelino

Faculdade Paraíso do Ceará (FAPCE)
Rua da Conceição, 1.228 – São Miguel – CEP: 63010-465 – Juazeiro do Norte – CE
Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

moesio@aluno.fapce.edu.br

Resumo: Este documento vem mostrar de forma breve a história de língua de sinais no mundo e no Brasil, os desafios enfrentados em nosso país, o contexto social e concluir com os benefícios da implantação de tecnologias como meio de educar a pessoa surda, também, a pessoa ouvinte.

Palavras-Chave: Tecnologias. Educar. Língua de Sinais. Mundo. Brasil.

Abstract: This document briefly shows the history of sign language in the world and in Brazil, the challenges faced in our country, the social context and conclude with the benefits of technology deployment as a means of educating the deaf person, also the listener.

Key-Words: Technology. Educating. Sing Language. World. Brazil.

Introdução

A não muito tempo, o Brasil passou a compor a lista de países que reconhecem a língua para os surdos como língua nativa, e para os portadores de surdez biológica ou adquirida considerada como língua-mãe, tornando-se sua língua principal. Mas se faz preciso entender que até o momento em que a língua para surdos viesse a se tornar a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em sua especificidade: o Brasil, há todo um processo histórico, que traz consigo marcas presentes na atualidade. De fato, só houve algum sinal de educação para se aprender a comunicação com surdos (ou deficientes auditivos) a partir do século XVI e em Paris por Abde L'Épée (considerado o pai dos surdos), que conseqüentemente em 1857 foi trazida ao Brasil pelo professor Eduard Huet, no período do imperialismo. Curiosamente, apenas em 2002 a LIBRAS, passou, então, a se tornar a segunda língua oficial do país. Infelizmente toda essa demora levou surdos e deficientes auditivos a sofrerem inúmeros tipos

de preconceitos e segregações dentro de nossa sociedade. Mas, analisado por outro viés, graças a evolução na legislação brasileira, podemos, hoje, contemplar uma igualdade para todos os cidadãos de nossa federação: surdos, deficientes auditivos e ouvintes.

Esse período que agora parece uma espécie de época áurea na história dos surdos testemunhou a rápida criação de escolas para surdos, de um modo geral dirigidos por professores surdos, em todo o mundo civilizado, a saída dos surdos da negligência e da obscuridade, sua emancipação e cidadania, a rápida conquista de posições de eminência e responsabilidade - escritores surdos, engenheiros surdos, filósofos surdos, intelectuais surdos, antes inconcebíveis, tornaram-se subitamente possíveis (Sacks, 1989, p. 37)

A história da Língua de Sinais

Mas anterior a este período já se tinha uma ideia da pessoa surda e a sociedade geralmente apresentava apenas aspectos negativos, como piedade e compaixão, ou pessoas castigadas pelos deuses, ou ainda, enfeitiçadas, e por isto eram abandonadas a própria sorte ou sacrificadas.

A crença de que o surdo era uma pessoa mal desenvolvida ou com defeitos, fez com que ele não pudesse ser educado até o século XV, e isso implicava não possuir direito algum. Foi então que a partir do século seguinte começou-se a surgir educadores de surdos. Então em pontos específicos da Terra a semente germinou e algumas escolas para surdos foram sendo criadas, a iniciar pelo monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1520-1584), que ensinou quatro surdos, filhos de nobres, a falar grego, italiano e latim e desenvolveu a datilologia que, através das mãos, conseguia representar as letras do alfabeto. Em 1620, Juan Martin Pablo Bonet publica um livro que trata sobre a invenção de Ponce de Leon. Em 1644 publica-se o primeiro livro em inglês sobre a língua de sinais, por J. Bulwer.

E em 1750, na França, surge Abade Charles Michel de L'Éée, que vivencia junto aos surdos uma imersão cultural, que o leva a criar os "Sinais Metódicos", que combinava gramática com língua de sinais. O sucesso foi tão grande que em poucos anos, sua casa foi transformada em escola e os números de surdos que eram atendidos passou a ser 75, números bastante grandes para época. L'Éée defendia a grande ideia de que a educação para surdos deveria ser independente da condição social e que ela deveria ser pública e gratuita.

A língua de sinais teve sua origem em meados do século XVII, precisamente em Paris, fundada por Abade L'Épée (Goldfield, 1997).

Desafios na educação

Então desde a chegada de Huet no Brasil a homologação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e até os dias atuais, o surdo sofre uma gama de dificuldades para a sua própria inclusão social. Mesmo com todas as medidas tomadas em lei, ainda podemos ver falta de preparo em educadores que atuam nessa área, uma sociedade que vê a pessoa como anormal, estigmas associados à sua deficiência.

Dificuldades encontradas nos sistemas bilíngues para surdos produz iletrados funcionais, os ambientes escolares os estigmatizam com a ideia que como sendo deficientes não possuem condições efetivas para desenvolvimento de práticas semelhantes a ouvintes. O problema não está nos alunos, mas na qualidade dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como a ausência de uma metodologia que promova a aprendizagem. Os recursos visuais, caminho quase que óbvio para o ensino de quem não ouve, não recebe a devida atenção de parte dos professores observados, diz a professora Sílvia Andreis Witkoski em entrevista ao G1 por e-mail.

Ausência de intérpretes, de estruturas físicas adaptadas para receber surdos e variadas formas de preconceitos também são alguns dos vários exemplos que ferem o surdo e ao que diz a Constituição de 1988 em seu parágrafo 3º: "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação

Méritos alcançados

Como meio de combater a situação atual, promover a inclusão do surdo e fortalecer ainda mais este trabalho, apresentamos abaixo tecnologias que já trouxeram resultados, mas que, a longo prazo, trarão ainda mais consciência a sociedade e formas de educar os cidadãos e na interação surdo-ouvinte e vice-versa.

- Interfaces inclusivas

As interfaces têm o papel de traduzir amigavelmente e com imagens a mensagem. Deste modo o surdo poderá entender de forma cognitiva o significado da atividade desempenhada, aproveitando ao máximo o seu aprendizado. Valendo lembrar que em todas as situações de interfaces deve-se respeitar a língua-mãe dos surdos.

- Softwares educativos

Através de um computador o cooperativismo entre o usuário e a interface, possibilita uma troca de experiências coletivas e grupal, bem como o incentivo a cooperação que traz consigo o exercício do respeito ao colega e ao professor. Além de que a própria criatividade.

- Tecnologia Didática do Aluno Surdo

Esta tecnologia proporciona que as aulas em que se utilizem de vídeos, possuam sempre um intérprete que traduza as informações para ele, bem como o uso de legendas, visto que o Português Brasileiro é a segunda língua oficial dos surdos. Isto aplicado simultaneamente a surdos e ouvintes traz o benefício do aprendizado em conjunto, proporcionando a interação entre os mesmos.

- Implantação da LIBRAS como disciplina da base comum desde o ensino primário

A educação proporcionada desde o início da vida escolar, faz com que o indivíduo cresça tendo conhecimento sobre a língua, no caso de um surdo LIBRAS/Português e de um ouvinte Português/LIBRAS. O fato é que em situações futuras, em uma prestação de socorro por exemplo, em que uma pessoa surda tenha se acidentado, hipoteticamente, o socorrista consiga atendê-lo da melhor forma possível.

- HandTalk

Uma boa opção é a adesão ao Aplicativo HandTalk, que em parceria com o Ministério da Educação ajuda a comunicação entre surdos e ouvintes. O aplicativo traduz a informação digitada

- SMS/MMS

Bastante utilizado hoje, ele traz a facilidade de que é poder digitar a mensagem (SMS) ou simplesmente um vídeo, ou imagem, através de uma mensagem, promovendo a socialização.

- Closed Caption

De total importância, uma vez que o surdo não tem a obrigação de sair os pormenores da língua portuguesa, então as mídias precisam traduzir e colocar em suas telas visivelmente o que acontece em tempo real.

- Videoconferências

Evita que haja a necessidade de ficar digitando ou algo do tipo. Aqui o usuário precisa apenas conversar, pois a imagem será reproduzida ao usuário do outro lado.

- Livros digitais

São os chamados livros bilíngues, pois possuem tradução do português para LIBRAS.

- Smartphones e Tablets

Esta tecnologia só tem a acrescentar, pois age como facilitador e permite a inclusão na sociedade.

Conclusão

A implantação da tecnologia e o seu uso como meio de educar ouvintes e surdos desde o início de suas vidas, trazem grandes benefícios à sociedade, uma vez que a desigualdade é causada pela disparidade entre as duas classes analisadas, e que por meio da educação é que se pode estabelecer uma conformidade em termos de que: um ser humano desempenha tarefas múltiplas e não se torna obsoleto, ou muito menos segregado, ao fato de possuir tal deficiência. Portanto o uso da tecnologia na educação se faz necessário e primordial à nossa sociedade que traz, infelizmente, marcas de um passado em que não se reconheciam os espaços do surdo dentro de seus ambientes.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na escola. [online], p. 69-73. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

BRASIL. LEI 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, Brasília, DF, mar 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 05 de out. 2017.

GOLDFIELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002. Disponível em: <<http://www.gruposummus.com.br/plexus/livro/734/Crian%C3%A7a+Surda,+A>>. Acesso em: 14 de nov. 2017

MORI, N. N. R.; SANDER, R. E.; História da educação de surdos no Brasil. [online]. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf>. Acesso em 21 out. 2017.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem no mundo dos surdos [tradução online]. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80153.pdf>>. Acesso em 03 de out. 2017.

SILVA, K. da; COELHO, M. A. P.; SILVA, T. C. da; O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica* [online]. In: FÓRUM DO EVIDOSOL/CILTEC-ONLINE, 13., 2016. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=34&t=4225>> e <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2016/upload/108.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.